

RECONVER- SÃO DA ANTIGA IGREJA DE SÃO FRANCISCO 2009-2018, Coimbra – Portugal

Co-autor BB Arquitectos (José Barra)

Cliente Coimbra Municipality

Especialidades Planear Engenharia (estruturas, águas e esgotos),
García-Vasquez Engenharia (instalações eléctricas e mecânicas, ar
condicionado, comunicações)

Empreiteiro Ferreira - Construção

Fotografia Fernando Guerra FG + SG Photography

A reabilitação do espaço da outrora Igreja de São Francisco foi pensada no âmbito de uma operação mais vasta de reabilitação e reconversão do conjunto do Convento de São Francisco em Centro Cultural (sendo esta última da responsabilidade do Arquitecto João Luís Carrilho da Graça), em que os dois projectos partilham áreas de projecto, resultando num diálogo entre os autores. À semelhança dos restantes espaços do convento, a igreja sofreu uma primeira conversão de uso, na sequência da lei de 1834 de desactivação das ordens religiosas, tendo sido transformada em fábrica de têxteis, originando várias transformações, nomeadamente a construção de um piso sobre a nave principal e a remoção dos elementos característicos das funções litúrgicas. Sem pretender a reconstituição integral dos elementos originais ou a anulação completa das diferentes ocupações que o edifício foi acolhendo, ao longo da sua existência, a reconversão actual procurou restaurar a espacialidade intrínseca ao modelo renascentista da antiga igreja. Por conseguinte, procurou garantir a leitura formal das características originais (igreja de nave única com um transepto curto, capelas laterais intercomunicantes e um coro alto cujas dimensões e autonomia eram pouco comum nos conventos franciscanos) e, simultaneamente, adaptar, sem intrusão, o espaço a um uso múltiplo, essencialmente de carácter cultural. Não obstante a organização espacial predefinida, esta possui a suficiente flexibilidade para a sua adaptação, beneficiando, ainda, das qualidades acústicas do espaço.

As mesmas orientações projectuais presidiram a intervenção na fachada principal. Esta passou, principalmente, por repor o acesso ao edifício através do eixo longitudinal da igreja, mantendo possível o acesso lateral pela Calçada de São Francisco, que funcionava como única forma de acesso antes das obras de reconversão. Consequentemente, “eliminou-se” o embasamento que criava um corte entre o edifício da igreja e a cidade em seu redor e criou-se um movimento fluido, no qual a diferença de cotas é vencida por uma escadaria larga (desenhada com o Arquitecto João Luís Carrilho da Graça), que funciona, por sua vez, como extensão dos terraços do Convento de São Francisco, unificando o espaço público. Esta alteração permitiu que o nártex da igreja retomasse a condição original de espaço intercalar e mediador entre o espaço exterior e o espaço interior, para a qual contribuiu, igualmente, a remoção das caixilharias, que preenchiam os arcos de volta inteira do primeiro nível da fachada. Não obstante, para resguardar este espaço sempre que necessário, optou-se pela colocação de um sistema de gradeamento, que não interfere na sua função, nem no sentido de profundidade e sombra, que providencia à imagem da fachada (ao contrário das caixilharias removidas). No interior, criou-se um espaço fluido, rebaixando parte do pavimento da capela-mor para ficar ao mesmo nível do transepto e da nave principal, permitindo uma maior flexibilidade na ocupação do espaço. Na ausência do altar-mor, que rematava o grande eixo central, surge uma estrutura ligeira que oculta os diversos elementos residuais e que se constituiu como um elemento referencial de organização espacial.

